

Acções educativas em brincadeiras para o desenvolvimento da socialização de crianças com três (3) anos de idade que apresentam dificuldades de interacção

Educational actions in games for the development of socialization of children with three (3) years of age who have difficulties in interaction

Alex Hodácio Cajama ^{1*}

¹ Lic. Professor ensino geral. Escola Pedagógica da Lunda – Norte. hodaciocajama@gmail.com

* Autor para correspondencia: hodaciocajama@gmail.com

RESUMO

O Presente Artigo realça o papel das brincadeiras na educação infantil, um assunto pertinente nos momentos actuais para o desenvolvimento da socialização em crianças de três anos de idade, tendo como objectivo geral: elaborar acções educativas em brincadeiras para a socialização de crianças com três (3) anos de idade. Para a realização desta pesquisa desenvolveram-se várias actividades com grupos de educadores de infância, famílias e crianças com idades referidas no tema, onde se destacaram aspectos históricos da socialização em brincadeiras, importância das brincadeiras no desenvolvimento da socialização das crianças com três anos de idade nas instituições educativas, tipos de brincadeiras que podem ser utilizadas para a socialização de crianças com três anos de idade, desenvolvimento social nessa faixa etária, características das crianças com três anos de idade, influência das educadoras, famílias no desenvolvimento da socialização de crianças com três (3) anos de idade nas instituições educativas. Para compreender estes aspectos usaram-se métodos e técnicas de recolha de dados tais como: indutivo – dedutivo e questionários.

Palavras chave: Brincadeira; socialização; criança.

ABSTRACT

This Article highlights the role of play in early childhood education, a relevant topic at the present time for the development of socialization in children of three years of age, with the general objective: to develop educational actions in games for the socialization of children with three (3) years old. In order to carry out this research, several activities were developed with groups of kindergarten teachers, families and children aged referred to in the theme, which highlighted historical aspects of socialization in play, the importance of play in the development of socialization of children aged three in educational institutions, types of games that can be used for the socialization of children with three years of age, social development in this age group, characteristics of children with three years of age, influence of educators, families in the development of the socialization of children with three (3) years of age in educational institutions. To understand these aspects, data collection methods and techniques were used, such as: inductive - deductive, questionnaires.

Keywords: Play; socialization; child.

INTRODUÇÃO

A infância é a fase da vida em que se estabelecem as bases do desenvolvimento do homem na condução inicial e um ser totalmente dependente dos cuidados dos adultos para sobreviver, a criança passa por uma transformação construindo o processo que estão permanentemente presente na sua história, assim ela vai se tornando cada vez mais capaz de controlar seu corpo, andar falar, conviver com outras pessoas, utilizar símbolos, alimentar-se, cuidar da higiene pessoal e realizar diversas tarefas. (MECTA, 2016) (Ministério de Educação Ciência e Tecnologia de Angola).

A ideia da infância como uma fase natural está ligada ao facto de criança viver e simultaneamente ir constituindo as suas estruturas básicas, física, psicológicas e sociais. Mais parcialmente, porque esse desenvolvimento ocorre à medida que ela se integra na sua realidade social, por isso, não é possível pensar na criança desligada da sociedade.

A criança nessa idade é aquela que não se deixa, mexe em tudo, explora, imita os adultos e é curiosa. Seus gestos vão se desenvolver a cada dia, como por exemplo, consegue segurar uma chávena para beber água, mas isso não significa que a manipulação dos objectos se restrinja a esse uso, já que a criança também pode usar a chávena para brincar.

A partir dos três (3) anos, as crianças começam a participar nas brincadeiras mais complexas e imaginativas, implicam com os irmãos e os seus colegas mais próximos, fazem e desfazem amizades com facilidade, copiam as outras crianças, quando elas atingem a idade pré - escolar as suas amizades tornam-se mais firmes, os rapazes começam a brincar com grupos maiores do que as raparigas, elas são mais independente nem todas as crianças fazem as mesmas coisas e podem assumir papéis diferentes nas brincadeiras complexas (Reis, 2009).

DESENVOLVIMENTO

A análise da evolução histórica das sociedades humanas organizadas, permite identificar a brincadeira como elemento presente a elas. Tanto que, para alguns pesquisadores do tema, o brincar é classificado como algo inerente ao ser humano, afirmando-o mesmo como aspecto intrínseco ao desenvolvimento, estando escrito na base das relações sociais. Esta afirmação decorre dos autores como (SILVA, 2010), que analisaram as pesquisas de (Rizz, 2002), (Redim, 1998) e Borba -2006.

A introdução à brincadeira em seu contexto infantil, inicia-se, timidamente, com a criação de jardins-de-infância, fruto da proposta de (Froebel, 1782-1852) referido por (Kishimoto T. M., 1999) (primeiro filósofo a ver o uso de jogos para educar crianças de pré-escolares) que considera que a criança desperta suas faculdades próprias mediante estímulos. Esta proposta influenciou a educação infantil de todos os países.

Brincadeira como meio do desenvolvimento de aprendizagem

A brincadeira é a actividade mais típica da vida humana, por proporcionar alegria, liberdade e contentamento. É a acção que a criança realiza para concretizar as regras do jogo ao mergulhar na acção lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em acção. Conforme debruça (Brougère, 1998 p.17), “Os jogos e brinquedos são meios que ajudam a criança a penetrar em sua própria vida tanto como na natureza e no universo”.

Referindo ao tema, autores como: (Piaget, 1978), é brincando que a criança se torna mais activa, calma e melhora o desenvolvimento motor e o comportamento social, brincando em grupo fica face a face com outra criança. Através do acto de brincar a criança alivia a atenção, mas ela deve receber uma dose de incentivos, dos educadores e dos pais para um desenvolvimento de diversas actividades.

Concordando com o dito anteriormente, o (Rita, Diniz citado por Kissner e Ana, 1976) definem a brincadeira como um meio de ensinar, que ajuda a criança a se colocar na perspectiva do outro.

De igual modo (Françoise citado por Velasco, 1996) considera a brincadeira como um espaço de socialização da criança, uma dinâmica de transmissão da cultura, onde a criança encontra-se no desenvolvimento das suas actividades. Assim ela aprende as regras e as práticas de seu grupo social, com esta principal actividade a criança torna-se um elemento imprescindível no desenvolvimento da sua socialização.

Tipos de brincadeiras

Imitação: As crianças imitam os adultos para fazer a mesma coisa que eles, este tipo de brincadeira está em correspondência com a experiência e vivencias que tenham as crianças.

Cânticos: Manifestações colectivas elaboradas a partir da cultura popular, caracteriza-se como forma de expressão do corpo que integra o folclore infantil para a realização desta brincadeira é preciso que as crianças dominem através da área de educação musical algumas canções tradicionais.

Habilidades com o corpo: Põe em movimento o seu corpo contribuindo ao seu desenvolvimento geral, este tipo de brincadeira chama-se jogo de movimento.

Metodos e tecnicas de recolha de dados

Para se compreender a influência da brincadeira neste artigo, se propôs métodos e técnicas de recolha de dados tais como:

Indutivo – Dedutivo

Na actividade científica a indução e a dedução continuamente se complementam entre si. A partir do estudo de numerosos casos particulares, pelo método indutivo se chega a determinadas generalizações e leis empíricas. Estes fatos científicos e leis empíricas constituem pontos de partida para inferir ou confirmar formulações teóricas. A sua vez, a partir das formulações teóricas se deduzem novas conclusões lógicas, as que são submetidas a provas atendendo às generalizações empíricas obtidas com os métodos indutivos. (Pérez, 2015) Se utilizou para a determinação das regularidades nas Brincadeiras educativas que possuem as crianças de três (3) anos de idade no Centro Infantil Doutora Ana Paula dos Santo/ Dundo, Lunda-Norte.

Questionários

Como refere (Anfonso, 2005 p.101), os questionários consistem num conjunto de questões escritas a que se responde também por escrito.” Segundo este autor, o objectivo principal deste instrumento de recolha de dados, torna mais fácil o acesso a sujeitos e conteúdos diferenciados. Neste artigo empregou-se para conhecer as opiniões dos docentes e famílias sobre o desenvolvimento da Socialização em crianças de três (3) anos de idade mediante as brincadeiras educativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo tem como objectivo geral, conhecer as competências das educadoras de infâncias e das famílias de crianças com três (3) anos de idades, nas actividades para o desenvolvimento da socialização mediante as brincadeiras Educativas, posterior apresentar os modelos de brincadeiras que permitem o mesmo desenvolvimento.

Das famílias e educadoras inquiridas, responderam os seguintes:

- A orientação que tem para o desenvolvimento da socialização é pouca e disseram que necessitam de mais orientações;
- Algumas educadoras de infância, na observação feita das suas actividades apresentam pouco conhecimentos nas brincadeiras, preparação e pouca iniciativa para desenvolver as brincadeiras de forma geral;
- Existem várias formas, modalidades, iniciativas, meios, que se pode utilizar para despertar o interesse e alcançar melhores resultados nesta preparação dos pais, para que, o que a criança aprende no centro infantil seja praticado em casa, sobre tudo os hábitos e costumes, pois que as educadoras não explicam como fazê-las em casa;
- Mau ambiente lúdico nas suas casas, o pai não ensina os filhos canções infantis com as outras crianças do mesmo Bairro;
- Em casa dos seus pais elas não brincam em grupo, são privadas nas actividades lúdicas;

O resultado apresentado, baseia-se nas actividades realizadas com as educadoras de infâncias e famílias como base fundamental para o desenvolvimento da Socialização de crianças de três (3) anos de idade Dundo/Lunda-Norte.

Discussões

Desde o ponto de vista prático, as actividades educativas nas brincadeiras, oferecem uma dinâmica de transmissão da cultura, encontra-se vinculada na criança, aprende as regras e as práticas no seu grupo social, tem como a sua principal actividade a brincadeira, tornando-se um elemento imprescindível no desenvolvimento da socialização.

No presente artigo, vale destacar exemplos abaixo de algumas actividades que podem ser desenvolvidas pelas famílias e educadoras para assim, permitir o desenvolvimento da socialização em crianças de três (3) anos de idade mediante as brincadeiras educativas:

Actividade Nº 1

Titulo: “Borboleta preguiçosa”

Objectivo: Desenvolver a socialização com a utilização da brincadeira cantada.

Materiais: máscara

Tipo: Brincadeira cantada

Participantes: crianças, educadora e vigilante

Orientação pedagógica:

Realiza-se com as crianças em círculo, seleciona-se um parceiro da mesma que fica ao meio, todos cantam a canção:

“Borboleta preguiçosa” ajudados pela educadora.

“Borboleta preguiçosa”

Eu tenho uma Borboleta preguiçosa

Que só queria brincar

E sua mãe lhe dizia

Vem ajuda-me a engomar:

Engomar, engomar, engomar!

Não, não, não e não.

Borboleta preguiçosa

Que só queria brincar

E sua mãe lhe dizia

Vem ajuda-me a limpar

A limpar, a limpar, a limpar!

Não, não, não e não.

Borboleta preguiçosa

Que só queria brincar

E sua mãe lhe dizia

Vem ajuda-me a lanchar

A lanchar, a lanchar, a lanchar!

Sim, sim, sim, que ricooooo!

Ao meio fica duas crianças, uma é a mãe e a outra é a borboleta preguiçosa e uma vez que terminem de cantar a canção tem direito de seleccionar a outra que ela considera para formar seu novo par, assim se vai rodando até que passem ao centro da roda todas as crianças. As crianças têm que imitar as acções

que indica a canção a medida que se vai cantando, mexendo a cabecinha, fazendo caretas de forma a animarem a brincadeira.

Actividade 2

Titulo: Catinho quer quê,

Objectivo: desenvolver a socialização mediante atenção e agilidade

Material: Lenço

Tipo de actividade: agilidade

Participantes: educadoras, famílias e crianças

Orientação pedagógica:

Esta actividade necessita-se pelo menos 5 crianças, as mesmas sentaram-se em roda uma participante ficará de pé com um lenço na mão, as demais vão cantando:

Catinho quer quê já caiu!

Catinho quer quê já caiu!

Caiu aonde em Angola

Caiu a onde em Angola

Ainda chora ham !

Olha o lenço deixa cair

Olha o lenço deixa cair

E enquanto isso o participante que está com o lenço nas mãos, circula por trás dos que estão sentados. No meio da cantoria o participante em pé coloca o lenço disfarçadamente atrás de uma criança. Assim que a criança escolhida perceber o lenço deve correr atrás de quem o colocou. Se o participante que colocou o lenço conseguir correr e sentar no lugar criança escolhida, esta ultima deve ficar em pé com o lenço e a brincadeira recomeça. Caso contrário, ou seja, se a criança conseguir alcançar o participante antes, este deve continuar em pé com o lenço novamente e a brincadeira reinicia.

Actividade 3

Titulo: Massinha de Modelar

Objectivo: desenvolver a socialização mediante a criatividade e a coordenação motora fina.

Material: Maça de pão

Tipo de actividade: criatividade

Participantes: educadoras, família e crianças

Orientação pedagógica:

Para esta actividade a educadora ou a família poderá criar um grupo de 4 crianças, mas acompanhadas por vigilante.

A vigilante poderá preparar a maça de farinha, distribuindo assim a cada criança. Orientará a cada uma delas, criar o que sua imaginação permitir, no final divulgar cada objecto criado por elas e valorizar os mesmos.

Actividade 4

Titulo: jogo de emoções

Objectivo: desenvolver a socialização mediante as emoções

Material: papelões

Tipo de actividade: identificação das emoções

Participantes: educadores ou família e crianças

Orientação pedagógica:

Para esta actividade, poderão participar 4 crianças, sentados ou até mesmo de pé.

O educador cria rostos de papelão ou com pratinho de bolo, usando várias expressões: triste, felizes, assustado e zangado. Em seguida é só soltar a imaginação. Pode por exemplo, pedir a cada criança tentar adivinhar as emoções de seu personagem de desenho animado favorito, cada criança, poderá escolher uma emoção como preferido.

Com estas actividades apresentadas, os educadores ou até mesmo as famílias, ao realizarem, poderão desenvolver a socialização, assim como, habilidades motoras brutas e cognitivas em crianças de três (3) anos de idade. Trata-se de uma fase de transição para as crianças, uma vez que elas não são mais bebés e experimentam mudanças rápidas em suas habilidades e em seu desenvolvimento.

Assim, os jogos e as brincadeiras apresentadas neste artigo, para crianças de três (3) anos de idade são fundamentais nesse estágio de desenvolvimento, uma vez que se encontram na fase de estimulação oportuna.

CONCLUSÕES

As acções educativas na brincadeira que permitem o desenvolvimento da socialização nas crianças de três (3) anos de idade, tendo em conta o pensamento de diferentes autores, considera-se as brincadeiras como um meio onde a criança aprende a com as outras, desta forma, a prende a conviver na sociedade, a pensar, pedir opinião de outra criança ou até mesmo de adultos.

Brincar torna criança mais activa no ponto de vista cognitivo e psico-motor, Promovendo assim o desenvolvimento da sua personalidade social com base em experiência de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania e facilitar a inserção da criança em diversos grupos sociais, no respeito pelos outros, favorecendo assim uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, A. M. (1992). *O lúdico e a construção do conhecimento: uma proposta Pedagógica construtivista*. Prefeitura Municipal de Monte Mor: Departamento de Educação.

Anfonso. (2005 p.101).

Barreto, S. d. (1998). *Psicomotricidade: Educação e Reeducação*. Blumenau: Odorizzi.

Basseda, E., Huguet, T., & Salé, I. (2011). *Aprender e ensinar na Educação Infantil*. Edição # 5.

Brostein, V. (3 de abril de 2002). Obtido em 3 de maio de 2016, de Niños creativos: <http://www.revistafusion.com>

Brougére. (1998 p.17). Jogo e educação. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas., (p. P. 17).

Brougére, G. (1998). *Jogo e educação*. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas.

Da Silva, A. (2012). *Programa educativo para elevar el desempeño pedagógico profesional del profesor benguelense, para la atención educativa a los niños con necesidades educativas especiales en condiciones de integración*. (Vol. Tesis de doctorado. ICCP.). Habana, Cuba.: ICCP.

De Andrade, J. (11 de setembro de 2013). *O desenvolvimento psicomotor: suas implicações e contribuições para o aprendizado escolar*. Obtido em 3 de maio de 2015, de <http://www.webartigos.com/artigos/o-desenvolvimento-psicomotor-suas-implicacoes-e-contribuicoes-para-o-aprendizado-escolar/112952/>

Esteva, M. (2002). El juego en el desarrollo del niño de 0 a 6 años. *CELEP, Julio, Revista "Reflexiones desde nuestros encuentros"*., 18- 29.

França, V. C. (2010). *A importância do brincar na educação infantil crianças de 3 a 5 anos*. Curitiba, Brasil: Huizinga. Obtido de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jogos>

Françoise citado por Velasco. (1996). O lúdico e sua importância nos jogos e brincadeiras.

Froebel. (1782-1852). introdução à brincadeira em seu contexto infantil.

Kishimoto, T. M. (1993). *Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação*. Petrópolis: Vozes.

Kishimoto, T. M. (1999). *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. 3^a ed. São Paulo: Cortez.

Marconi, d. A., & Lakatos, M. E. (2008). *Fundamentos de metodologia científica*, 6^a Edição. São Paulo: Atlas.

MECTA, M. d. (2016). *LEI DE BASE SISTEMA DE EDUCAÇÃO*. LUANDA ANGOLA.

Ministério da Educação, d. l. (2014). *ReformaCurricular, 2014. Regulaciones y Leyes*.

Ministério da Saúde. (2006). *Direcção Nacional de Saúde Pública. Relatório de 2005*. Luanda: Política Nacional de Saúde - 5º Esboço.

Moreno, C. I. (2010). *Educar en valor*. 1^ºedição. La Habana: Pueblo y Educación.

Nalufe, C. A., & Graça, M. V. (2005). *Programa "Classe de iniciação"*.

Oliveira, Z. d., & Oleias, V. J. (2009). *Educação Infantil Fundamentos e métodos* 7^ºedição. Obtido de <http://www.cds.ufsc.br/~valmir/cl.html>

Park, M. B., Fernandes, R. S., & Carnicel. (2007). *Amarildo palavras-chave em educação não formal*. 1^ºedição. Setembro.

Pereira, A., & Miranda. (2003). Problemas e Projectos Educacionais. Universidade Aberta, Lisboa.

Pérez, R. G. (2015). *Metodología de la Investigación Educacional. parte I*. La Habana: Pueblo y Educación.

Piaget. (1978). Brincadeira e desenvolvimento infantil.

Piaget, J. (1978). *A formação do símbolo na criança*. 3^a ed. Rio de Janeiro: Zahar.

Rau, M. C. (2011). *Educação infantil práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem*. 1^ºEdição. Brasil: Curitiba Ibpex.

Redim. (1998). *O LÚDICO NA PRÁTICA PEDAGOGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL*.

Reis. (2009). *A importância do Brincar para o desenvolvimento da criança*.

Rita, Diniz citado por Kissner e Ana. (1976). Importancia de Brincar na Educação Infantil. Londre.

Rizz. (2002). *Jogos inteligentes: a construção do raciocínio na escola natural*.

Santos, C. (2003). *Jardim,brincar um campo de subjectividade na infância*. 2^ºedição. NAC Flávio de carvalho.

SILVA, S. E. (2010). *O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL*.

UAN. (2006). *Normas para a Elaboração do Projecto de Investigação Científica*. Luango: Centro Versiaário da Huila- ISSED.

UNESCO. (1998). *La educación superior para el siglo XXI: visión y acción*. París: Conferencia Mundial de Educación Superior.

Valcárcel, N. (2004). *La dirección educativa: visión y clave*. Instituto Internacional de Integración.

Veiga, S. A. (2012). *Sérgio. Psicologia da Educação*. 2^º Edição. Portugal: Plural.

Velasco, C. G. (1996). *Bribcar, o despertar psicomotor*. Rio de Janeiro: Sprint.

Vigotski, L. S. (1987). *Imaginación y creación en la edad infantil*. La Habana: Pueblo y Educación.

Vigotsky, L. S. (enero de 1982). O jogo e sua função no desenvolvimento psíquico do menino. *Revista Cuadernos de Pedagogía*(No. 85), 63.

Síntese curricular dos autores

Alex Hodácio Cajama, Professor de Projecto Tecnológico do ensino geral no Instituto Médio Politécnico 28 de Agosto/Dundo, Licenciado em Ciências de Educação na Especialidade de Ensino Pré-escolar na Escola Pedagógica da Lunda – Norte, da Universidade Lueji A Nkonde, com linha de pesquisa: Acções educativas nas brincadeiras, que permitem o desenvolvimento da socialização em crianças de 0 a 3 anos de idades. Professor Colaborador da Escola Pedagógica da Lunda – Norte, afeto no Departamento de ensino e Investigação de Pedagogia, Lecionandos as disciplinas de Metodologia de Construção, Prevenção a Diversidade na idade Pré – escolar, Noções elementar de Matemática No Pré – escolar, Noções do mundo natural e objecto. Agora Mestrando em Metodologia de Educação de Infância na Universidade do Minho, Portugal, em colaboração com ISCED-Huila.